

# HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORAS UNIVERSITÁRIAS NEGRAS

Camile Marinho<sup>1</sup>

camile.marinho@fatec.sp.gov.br

Fatec Jacareí – Professor Francisco de Moura

Érico Pagotto

erico.pagotto@fatec.sp.gov.br

Fatec Jacareí – Professor Francisco de Moura

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história do Brasil, a população afrodescendente, também denominada afro-brasileira, identificada por seus traços físicos e sua ascendência africana, particularmente de indivíduos escravizados, provenientes de contextos de pobreza e miséria, enfrenta grandes desafios para alcançar reconhecimento social, principalmente por vir de contextos de pobreza e miséria. Esse problema é resultado do racismo estrutural, um fenômeno complexo e enraizado que perpetua a exclusão social e a discriminação, mantendo a população negra, descendente de escravizados, à margem da sociedade.

A abolição tardia da escravidão no Brasil deixou consequências duradouras que se manifestam até hoje. O texto destaca que a população negra e parda continua a enfrentar desigualdades sociais e econômicas, resultando em menor poder aquisitivo e sub-representação em diversas áreas, como universidades, cargos de liderança, política e mercado de trabalho. Para as mulheres negras, a situação é ainda mais grave, e elas frequentemente precisam provar sua competência e inteligência para conseguir ocupar esses espaços na sociedade.

O objetivo do projeto foi compreender os desafios específicos enfrentados por mulheres negras na carreira acadêmica, através da análise de biografias de cientistas e pesquisadoras de destaque. A pesquisa buscou entender os impactos do racismo e propor políticas públicas para combater o problema.

Espera-se, por meio deste estudo, mapear os impactos em diversos níveis: no âmbito individual, no contexto familiar, nas relações profissionais, especificamente entre docentes

e pesquisadores, bem como no contexto social, considerando as expectativas do grupo ao qual essas mulheres pertencem.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa utilizou-se do método de História de Vida, baseado nas ideias de Daniel Berlux e nos estudos da Escola de Chicago. O objetivo foi compreender as trajetórias e experiências dessas mulheres.

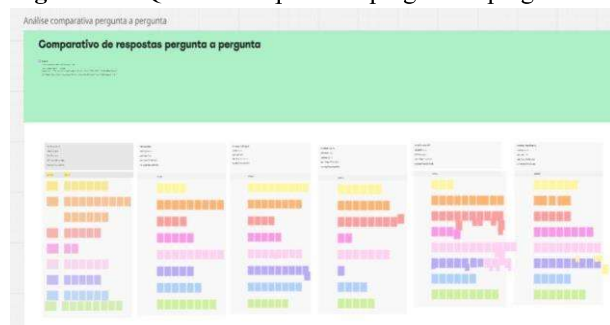
A pesquisa foi conduzida através de entrevistas em vídeo, com o consentimento das participantes, e terá como critérios de inclusão serem mulheres, negras e docentes de nível superior. A identidade das entrevistadas foi preservada.

Após a coleta de dados, a análise foi realizada de forma qualitativa e sistemática, comparando os discursos com a bibliografia. O método de codificação temática foi utilizado para interpretar os resultados, com categorias predefinidas (Individual, Familiar, Profissional, Social) e subcategorias abertas que surgiram das falas das entrevistadas. A intenção foi captar a riqueza das experiências vividas por essas mulheres, além da simples cronologia. O procedimento compreendeu as seguintes etapas:

1. Agendamento e realização das entrevistas, mediante assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
2. Após a realização de todas as entrevistas, as gravações foram utilizadas para análise, extração, classificação e agrupamento das informações das respostas por entrevistada (Fig.1);
3. Em seguida, veio a etapa de comparação das respostas pergunta a pergunta para verificar similaridades e diferenças;

- Na sequência, as respostas foram agrupadas dentro das categorias fechadas (individual, familiar, profissional e social) e, quando necessário, criadas subcategorias para facilitar a interpretação e comparação das respostas;
- Na última etapa, foram extraídas as conclusões.

**Figura 01** - Quadro comparativo pergunta a pergunta



Fonte: dados da pesquisa

Foi utilizado o sistema digital Miro nas etapas de análise e síntese de uma pesquisa, que se mostrou útil e versátil para organizar o fluxo de atividades e informações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise comparativa das respostas das entrevistadas permitiu identificar uma série de elementos comuns relacionados às suas histórias de vida, como a incidência de machismo, racismo e preconceito ao longo de todas as suas trajetórias até o presente. A seguir, uma síntese dos principais achados.

#### 3.1 Desafios e Discriminações

Todas as participantes relataram ter enfrentado racismo em suas carreiras, tanto de forma explícita quanto velada. Além disso, sofreram discriminação de gênero, com o corpo da mulher negra sendo erotizado e sua competência questionada. Elas se sentiram invisíveis ou insuficientes, em grande parte devido a estereótipos.

#### 3.2 Sub-representação e o Fim da Meritocracia

As entrevistadas apontaram a gritante falta de professoras negras em universidades e instituições de pesquisa, mesmo em regiões com alta população negra. Para elas, a superação desse cenário exige o fim da

meritocracia e do eurocentrismo nos currículos e no corpo docente. Elas criticaram o tokenismo, que usa a diversidade de forma superficial, e a prática de contratação baseada em afinidade racial.

#### 3.3 Políticas Públicas e Representatividade

As entrevistadas concordam que o aumento de pessoas negras na academia se deve a políticas públicas como a Lei de Cotas (Lei 12.711/2012) e outras leis afirmativas. Elas consideram essas ações fundamentais para garantir equidade de acesso à educação superior, mesmo notando que ainda há casos de tokenismo.

#### 3.4 Mensagem para o Futuro

Por fim, as professoras incentivaram jovens negras a não desistirem da carreira acadêmica, a lutarem contra o sentimento de não pertencimento e a ocuparem os espaços que são delas por direito. Uma das entrevistadas resumiu sua jornada com a frase: “fique me olhando para te mostrar o que eu não vou conseguir”, ilustrando a determinação em superar as barreiras do racismo.

Além disso, as análises foram classificadas em quatro níveis: individual, familiar, profissional e social.

#### 3.5 Nível Individual

O racismo velado foi o ponto mais comum, com frases como “você teve sorte [de ser aprovada no concurso]” e relatos de racismo sofrido até mesmo em seus locais de trabalho. O texto cita o sociólogo Silvio Almeida para reforçar que o racismo é um problema estrutural, enraizado na sociedade.

#### 3.6 Nível Familiar

As entrevistadas que tiveram apoio familiar relataram que essa base foi essencial para suas trajetórias. Frases como “Meus pais eram professores e foram minha referência” e “Meu pai valorizava a educação” mostram o papel fundamental da família, um fator destacado pela pesquisadora Petronilha Silva [1] como um desafio que também envolve a comunidade negra e o Movimento Negro.

#### 3.7 Nível Profissional

As professoras compartilham o desejo de ter estabilidade e sucesso na carreira, mas também relataram casos de assédio sexual e questionamentos sobre sua vida pessoal. O texto conecta essa experiência à visão

histórica e distorcida da mulher negra como objeto sexual, um ponto abordado pela filósofa Djamila Ribeiro [2].

### 3.8 Nível Social

No âmbito social, as entrevistadas se sentem excluídas e sem pertencimento, mas reconhecem que pequenas conquistas estão acontecendo. Elas mencionam o papel do Movimento Negro e das políticas afirmativas como ações importantes para combater o racismo e promover a reparação histórica e a valorização de profissionais negros, como defende a pesquisadora Nilma Lino Gomes [3].

## 4. CONCLUSÕES

A pesquisa, que entrevistou seis professoras negras com carreiras consolidadas, revelou que o racismo explícito e o velado são partes do cotidiano dessas profissionais.

As entrevistadas apontaram a necessidade de fortalecer a educação antirracista, combater as desigualdades em diversas áreas e aumentar a

representatividade de mulheres negras em posições de poder. Também defenderam a valorização da cultura afrodescendente como forma de combater o eurocentrismo.

O estudo concluiu que as políticas afirmativas são essenciais e, mesmo que algumas das entrevistadas não tenham tido acesso a elas no início de suas carreiras, elas reconhecem que essas iniciativas são fundamentais para transformar vidas, apesar da falta de efetivação em algumas universidades e escolas. O apoio familiar foi um fator crucial para o sucesso das entrevistadas, que enfrentaram preconceitos como racismo, machismo e sexismo.

O estudo também revelou que, apesar da beleza e da ancestralidade, o corpo da mulher

negra ainda é alvo de críticas. Isso reforça o fato de que as mulheres enfrentam desafios consideráveis no mercado de trabalho e que, mesmo as que alcançam o sucesso, precisam lidar com essas questões.

Por fim, a autora se identifica como mulher negra e guerreira, motivada a contribuir para o campo de pesquisa e inspirar outras a superarem seus próprios desafios.

## REFERÊNCIAS

- [1] RIBEIRO, D. *Pequeno Manual Antirracista*. Editora Schwarcz, São Paulo, 2019.
- [2] SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Como educar-se/ educar num mundo de crescentes desigualdades? *Crítica Educativa – Revista Eletrônica de Educação* (Sorocaba/SP), v. 5, n. 1, p. 10-20, jan./jun 2019.
- [3] GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 27, n. 1, 2011.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço às entrevistadas pela generosidade de compartilhar suas histórias de vida.

Agradeço ao CNPq pela concessão de bolsa de iniciação tecnológica ao longo da realização desta pesquisa.

<sup>1</sup> Aluna de IT (Iniciação Tecnológica) PIBIT – CNPq/CPS